

INFLUÊNCIA DO *PLAY-BACK* NO COMPORTAMENTO DE AVES NO CAMPUS URBANOVA NA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

Marcelo Henrique Mello BARREIROS¹; Rodolfo César de SOUZA¹; Rafael Adauto de Sousa SANTOS¹; Antonio Carlos Guimarães PRIANT JUNIOR^{1,2}

¹Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação, Avenida Shishima Hifumi, 2911, marcelomope@hotmail.com

² Prof. Msc. Universidade do Vale do Paraíba. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D). priant@univap.br

Resumo: O presente trabalho analisou o comportamento de 10 espécies de aves na Universidade do Vale do Paraíba Campus Urbanova, sob alteração induzida pelo *play-back*. Durante quatro meses, sempre iniciando das 7:00hs às 9:00hs da manhã. Eram anotados os horários da vocalização, da reprodução e resposta, horário da aproximação e visualização. Segundo resultados as espécies responderam a 50% das chamadas, se aproximaram 30% das vezes e 20% das vezes foram visualizadas. As espécies de passeriformes foram as que se mostraram mais ariscas diferentemente de espécies não passeriformes como *Phaetornis pretei* que se aproximou 66% das vezes e *Dryocopus lineatus*, se aproximando 50%. Concluiu-se que o *playback* pode ser efetivo em levantamentos de avifauna, principalmente para espécies poucas conspícuas, que permanecem sempre dentro da mata, dificultando sua vocalização.

Palavras-chave: *Play-back*, Comportamento, aves, universidade.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas.

Introdução

O Brasil é o terceiro país em número de espécies de aves no mundo todo, com quase 1800 espécies (CBRO, 2006). Vários métodos são utilizados para estudar e conhecer as mesmas, como por exemplo: pontos fixos, transectos lineares, ou mesmo o método de busca ativo, com caminhadas pela área e observações diretas (DEVELEY, 2006).

Parker (1991), também ratifica que outro método bastante utilizado é a gravação e reprodução das vocalizações ou chamado também de *Play-back*, que é bastante utilizado para espécies raras, pouco conspícuas ou seguidoras de bandos mistos. Esse método também pode ser utilizado para determinar territórios de espécies, ou mesmo testar a capacidade de uma espécie de mata de locomover-se (FALLS, 1981; SIEVING *et al.* 1996).

Gravações de vocalizações, fotografias de qualidade e coletas de indivíduos, são as melhores evidências para comprovar a existência de espécies em determinadas áreas, no entanto, a coleta excessiva pode comprometer populações

de espécies e alterar o equilíbrio do local (Silveira, 1998; SICK, 1997; DEVELEY, 2006)

O canto de uma ave é muitas vezes uma forma de reconhecimento único da espécie, utilizado para as aves se comunicarem ou para serem identificadas. Em uma área de mata, o levantamento é 90% feito a partir de sons, devido à dificuldade de visualização das mesmas (VELLIARD, 1981; SICK, 1997).

Pough *et al.*, 1993, ressalta que, contudo, muitas vezes o macho somente vocaliza no período reprodutivo, dificultando sua visualização, porém desde a década de 50, o uso de gravações é utilizado nesses casos, induzindo os animais a vocalizarem.

Muitas vezes, o *Play-back* induz aves a uma resposta agressiva, como no caso de Falconiformes principalmente, que é quando machos sentem que seu território está sendo invadido, se expondo e sendo assim registrados (BOSCOLO, 2002). Estudos de Mosher *et al.* em 1990, mostram que aves de rapina norte americanas eram mais facilmente encontradas quando o *Play-back* era utilizado dentro das matas.

Algumas espécies são facilmente atraídas pelo *Play-back* e outras não. Um respondem

com eficiência, porém sua visualização é difícil, mesmo quando atraídas, pois possuem hábitos poucos conspícuos. Sendo assim, é sempre interessante o uso de técnicas diferentes para o estudo do comportamento das aves. O presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento de espécies de aves, mediante a uma alteração causada por *Play-back*.

O principal objetivo do trabalho é analisar o comportamento das dez espécies de aves escolhidas, sob alteração induzida pelo *Play-back*.

Metodologia

O estudo foi realizado na Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), *Campus Urbanova*, entre os meses de Março a Junho de 2008.

As atividades de campo foram feitas durante 4 meses. Mesmo quando as condições do tempo não estavam boas, como por exemplo no dia 30 de Maio, que apresentava uma fina garoa, o que fez com que algumas espécies não fossem registradas.

Dez espécies entre passeriformes e não-passeriformes foram escolhidas, representando 8 Famílias.

| Espécie | Família |
|---------------------------------|---------------|
| <i>Celeus flavescens</i> | Picidae |
| <i>Dryocopus lineatus</i> | Picidae |
| <i>Pyriglena leucoptera</i> | Formicariidae |
| <i>Mackenziaena severa</i> | Tamnophilidae |
| <i>Euphonia chlorotica</i> | Thraupidae |
| <i>Ramphoselus bresilis</i> | Thraupidae |
| <i>Phaetornis petrei</i> | Trochillidae |
| <i>Manacus manacus</i> | Pipridae |
| <i>Cychlaris gujanensis</i> | Vireonidae |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> | Falconidae |

Tabela 2: Representa as espécies e famílias presentes no estudo.

O estudo contou com o auxílio de um iPod Apple de 20Gb como reprodutor e um mini-amplificador da marca Radioshack, de 0.5W de potência para emitir o som das vocalizações, um Binóculo Zeiss 10x40 e uma câmera Canon Rebel Xti, com objetiva Canon Zoom 75-300mm, se iniciando sempre às 7:00hs da manhã, todas as sextas-feiras.

Quando uma das espécies vocalizou ou foi avistada pelo binóculo, através do iPod sua vocalização foi reproduzida, e anotada a hora. A partir desse momento então, era observado o comportamento da ave, mediante a esse estímulo ou perturbação.

Foram anotados dados como horário da vocalização, horário da resposta ou reprodução, horário da aproximação e visualização, caso ocorram. Em cada espécie, eram gastos no máximo 10 minutos, para que o nível de estresse sobre o animal seja mínimo.

| Espécie | Voc | Resp. | Aprox. | Vis. |
|----------------------------|------|-------|--------|------|
| <i>Euphonia chlorotica</i> | 7:00 | 7:02 | 7:04 | 7:05 |

Tabela1: Um exemplo da tabela de campo utilizada.

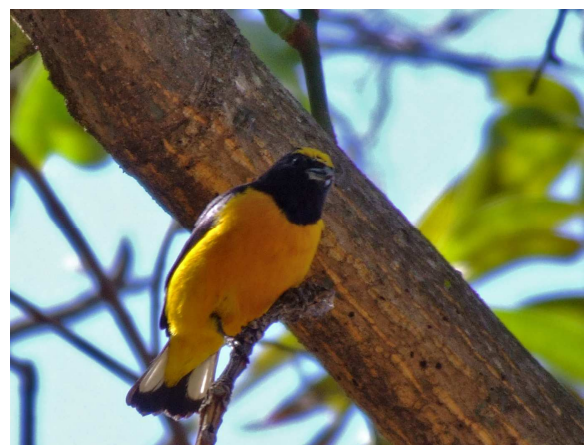


Figura 1: *Euphonia chlorotica* (macho).

Quando não ocorreu resposta, aproximação ou visualização dentro de 10 minutos, foi anotado apenas um não na espécie.

Resultados

Segundo resultados obtidos, as espécies estudadas responderam ao playback 56% das vezes, se aproximaram 30% das vezes e foram visualizados 25% das vezes. As espécies não passeriformes se mostraram menos ariscas ao playback, como por exemplo o *Phaetornis petrei* (Trochillidae), que quando respondeu ao playback, se aproximou em 66% das vezes e também *Dryocopus lineatus* (Picidae), aproximando-se 50% das vezes.



Figura 2: *Phaetornis petrei* (esq.), *Dryocopus lienatus* (dir.)

A espécies *Cychlaris gujanensis* e *Euphonia chlorotica*, foram as que menos se aproximaram do observador, como 10% e 15%, respectivamente. *Cychlaris gujanensis* é uma espécie que por hábito, costuma vocalizar na maior parte do dia, porém em várias oportunidades, quando é realizado o playback, a espécie cessa sua vocalização, ou mesmo se afasta.

Euphonia chlorotica costuma freqüentar bandos mistos de dossel, juntamente com outros Thraupidae (SICK, 1997), isso pode ser um fator pelo qual não se aproxima do playback.

Discussão

Segundo Sick, 1997, o fato da baixa aproximação e visualização se deve ao fato que espécies como *Pyriglena leucoptera* e *Mackeziaena severa*, possuem hábitos poucos conspícuos, ou seja, são espécies que vivem baixo no dentro de matas fechadas, o que dificulta sua visualização.

Boscolo (2002), aplicou o playback em 6 espécies, inclusive em *Pyriglena leucoptera*, sendo essa a espécie que mais respondeu ao playback, respondendo 85% das vezes, no presente trabalho a espécie respondeu a 75% das vezes, no trabalho de Boscolo (2002), a espécie se aproximou do playback em 9% das vezes sendo que no presente trabalho, a espécie se aproximou em 33% das vezes, isso pode ser explicado pelo fato de que nesse trabalho, o playback era feito somente onde se tem conhecimento do território das espécies, ou seja, onde as espécies são encontradas quase que em todas as oportunidades.

Conclusão

Pode se concluir com esse projeto, que o uso do playback pode ser efetivo em levantamentos de avifauna, principalmente para espécies pouco conspícuas, que permanecem sempre dentro da mata, dificultando sua vocalização. E também, o uso do mesmo, altera e muito o comportamento das aves, uma vez que algumas até mesmo são repelidas com o playback. Outros estudos devem ser feitos, pois as aves podem ter mais de uma vocalização, utilizando-as em diferentes circunstâncias.

Referências Bibliográficas

BOSCOLO, D. **O uso da técnica de play-back no desenvolvimento de um método capaz de atestar a presença ou ausência de aves no interior de fragmentos florestais.** Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2002.

CBRO **Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.** www.cbro.org/CBRO/listabr.htm. Acessado em 05/06/2008.

DEVELERY, P. F. **Métodos para estudos com aves.** Métodos de estudos em biologia da conservação da vida silvestre. 2º Edição, Editora UF PR, 2006.

FALLS, J. B. **Mapping territories with playback: an accurate census method for songbirds.** Studies in Avian Biology 13.

MOSHER J. A & Fuller, M. R, 1990. **Surveying woodland hawks with broadcasts of great horned owl vocalizations.** Wildl. Soc. Bull. 24.

PARKER, T.A. **On the use of tape recorders in avifaunal surveys.** Auk 108

POUGH, F.H., HEISER, J.B & MCFARLAND, W.N. **A vida dos vertebrados.** Ed. Atheneu. São Paulo, SP. 839 pg.

SICK, H. **Ornitologia brasileira.** Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ. 1997

SIEVIYNG, K.E.; WILSO, M.F. & DE SANTOS, T.L. **Habitats barriers to movement of**



understory birds in fragment South-Temperate rainforest. Auk 133.

SILVEIRA, L.F. **The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brasil.** Continga 10.

VELLIARD, J. M. & SILVA, W.R. **Nova metodologia d levantamento quantitativo de avifauna e primeiros resultados no interior do estado de São Paulo.** Anais IV Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves. 117-151. UFPE Recife, 1990.